



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CEB DE LOUSADA

“O que há em mim é sobretudo cansaço” Álvaro de Campos

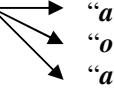
3.ª fase: O intimismo (fase abúlica)

N.B.: A poesia desta fase – a chamada fase intimista – caracteriza-se entre outros aspectos, pela recusa da identificação com os outros, pelo isolamento e pela solidão voluntários, pelo cansaço, pelo tédio, pela náusea. É isto que está presente neste poema “O que há em mim é sobretudo cansaço”.

1. Divisão do texto nas suas partes lógicas:

Podemos dividir este poema em 4 partes, correspondendo cada parte a cada uma das estrofes.

- **1.ª parte** (1.ª estrofe) o sujeito poético afirma que o que domina a sua vida é o cansaço, um cansaço sem uma origem ou causa bem definida;
- **2.ª parte** (2.ª estrofe) embora muito abstractamente, o “eu” poético tenta explicar a origem desse cansaço: as “sensações inúteis”, “as paixões violentas por coisa nenhuma”, “os amores intensos por o suposto em alguém” (isto é, pelas qualidades que ele supôs em alguém, mas depois o desiludiram);
- **3.ª parte** (3.ª estrofe) o sujeito poético estabelece a comparação do seu ideal de vida com três tipos de ideais de vida (amar o infinito, amar o impossível e não amar nada). Demarca-se de cada um deles, dizendo que:
 - ama infinitamente o finito;
 - deseja impossivelmente o possível;
 - quer tudo ou um pouco mais se puder ser ou até se não puder ser.
- **4.ª parte** (4.ª estrofe) surgem, logicamente, as consequências para os três idealistas diferentes dele e para ele próprio.

a) Para cada um deles: 
“a vida vivida ou sonhada”;
“o sonho sonhado ou vivido”;
“a média entre tudo e o nada, isto é, isto...”

b) Para ele: “um supremíssimo cansaço”

2. Origem ou causa do cansaço do sujeito poético

Os idealistas de que nos fala o poema vivem, cada um à sua maneira, sem ultrapassarem os limites impostos ao homem (ou seja, mesmo aspirando ao infinito, ou ao impossível, eram sempre tranquilizados pela esperança de o conseguirem).

Em contrapartida, o sujeito poético, embora desejando o **possível** e o **finito**, desejava-os fora dos limites humanos – procurava sensações brutais.

Enquanto Alberto Caeiro se contentava com as sensações moderadas da Natureza,



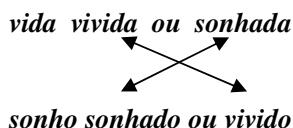
Álvaro de Campos quis **amar tudo de todas as maneiras**, ultrapassando os limites impostos aos homens.



O seu castigo foi o **enormíssimo cansaço**. Portanto, este seu cansaço é fruto de um **sensacionismo desmedido**.

3. Processos estilísticos mais relevantes

- A **repetição** da palavra “**cansaço**”, palavra que, aliás, está presente no início e no fim do poema, mostra que o **cansaço** é o tema fundamental deste poema.
- A **repetição** de “**íssimo**” (v. 29), correspondendo à repetição de **supremíssimo**, serve para **hiperbolizar** a intensidade do cansaço.
- As **construções anafóricas** (v. 9 e 10; 14, 15 e 16; 18, 19 e 20; 23, 24, 25 e 26) realçam construções paraleísticas por vezes de natureza antitética.
- A graduação das formas verbais – **ame, deseje e queira** (vv. 14, 15 e 16) – e as correspondentes **amo, desejo** e **quero** (vv. 18, 19 e 20) – permite distinguir não só os três ideários uns dos outros, mas também os três, em conjunto, do sujeito poético.
- O determinante indefinido **um** (v.28) está associado a todas as palavras dos últimos 3 versos do poema, conferindo ao cansaço uma indeterminação, que aliás foi assumida já na 1.^a estrofe.
- A expressividade dos advérbios de modo **eternamente** (v. 10), **infinitamente** (v.18), **impossivelmente** (v.19), sempre com um intuito hiperbolizante.
- União da hipérbole com o paradoxo em **infinitamente o finito e impossivelmente o possível**.
- Expressividade dos vv. 23 e 24, que além de conterem a **anáfora**, são ainda enriquecidos com o **quiasmo**:



4. Explicitação da antítese vivencial contida no poema

Estilo de vida do sujeito lírico vs estilo de vida das outras pessoas

Os três idealistas, aos quais o sujeito poético opõe o seu ideal de vida, são pessoas, que, quer ambicionem coisas no limite do infinito ou do impossível, quer se reduzam a uma vida sem ambições (vivendo apenas como podem), vivem naturalmente segundo os seus sonhos ou desejos, mantendo uma certa tranquilidade vivencial.

Pelo contrário, o sujeito poético, embora ame o finito, deseje o possível e queira tudo o que é contingente (incerto, duvidoso), ama, deseja e quer sem medida: só se satisfaz com sensações desmedidas, brutais. Daí o seu imenso cansaço, a sua infelicidade. Enquanto os outros podem mesmo aspirar ao infinito e ao impossível, mas à sua maneira finita e contingente, sem perderem a tranquilidade, o sujeito lírico, aspirando apenas ao contingente, aspira a ele sem medida (infinitamente e impossivelmente).

Poder-se-á concluir que este poema se baseia num propositado equívoco filosófico:



O sujeito poético, que é materialista e aceita apenas o que é finito e possível, deseja-o infinitamente, como se desejasse o sobrenatural, o eterno, o imenso.



Apesar das sensações serem, por sua própria natureza, limitadas, contingentes, o sujeito lírico quer captar nelas o infinito, mas nunca o poderá conseguir,



daí o seu interminável cansaço.